



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA
FARMÁCIA E PSICOLOGIA**

**Ana Virgínia Cruz Machado
Larissa Cristina Almeida de Souza
Larissa França Ramos
Louyse Mascarenhas de Oliveira**

**Feira de Santana
2024**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA
FARMÁCIA E PSICOLOGIA

Ana Virgínia Cruz Machado
Larissa Cristina Almeida de Souza
Larissa França Ramos
Louyse Mascarenhas de Oliveira

IMPACTOS PSÍQUICOS E FARMACOLÓGICOS DA QUIMIOTERAPIA PARA A
LEUCEMIA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado pelos colegiados de
Psicologia e Farmácia do Centro
Universitário de Excelência – Feira de
Santana para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia e Farmácia

Orientador(a): Profº Amanda Ponce
Morais Cerqueira

Feira de Santana
2024

IMPACTOS PSÍQUICOS E FARMACOLÓGICOS DA QUIMIOTERAPIA PARA A LEUCEMIA

Ana Virgínia Cruz Machado¹
Larissa Cristina Almeida de Souza²
Larissa França Ramos³
Louyse Mascarenhas de Oliveira⁴

Amanda Ponce Moraes Cerqueira⁵

RESUMO

A leucemia é um tipo de câncer que afeta as células sanguíneas da medula óssea e do sistema linfático. Trazendo impactos na saúde mental e efeitos colaterais medicamentosos dos acometidos por essa patologia. Em vista disso, tornou-se necessário uma análise ampliada dos efeitos e consequências do tratamento quimioterápico. O objetivo deste artigo é realizar levantamento de dados em revisões narrativas de literatura sobre os impactos da quimioterapia na saúde física e psicológica dos pacientes oncológicos, tendo como instrumento de coleta de dados pesquisas bibliográficas em plataformas digitais: Google Acadêmico, SciELO, ABHH – Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná e PubMed (National Library of Medicine). Utilizaram-se descritores de forma dupla conjugados: "quimioterapia", "leucemia", "impactos físicos", "impactos psicológicos", entre o período de 2018 a 2024. Após a triagem e seleção de artigos, foram selecionados 9 artigos, por critério de inclusão. O tratamento da leucemia com quimioterapia, apesar de sua eficácia, traz consigo desafios físicos e psicológicos para os pacientes. A análise dos seus impactos demonstra a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para um cuidado completo. Estratégias de suporte psicológico e medidas preventivas para o manejo desses efeitos são essenciais para promover a qualidade de vida durante o tratamento, além disso, é necessário o acompanhamento farmacoterapêutico, auxiliando no processo do tratamento, realização de educação em saúde, trazendo como conhecimento ao paciente sobre a importância da quimioterapia, possíveis efeitos colaterais dos antineoplásicos. É importante que a equipe multidisciplinar esteja sempre se aprimorando em relação aos efeitos colaterais dos antineoplásicos, para que seja feita as devidas intervenções, a fim de contribuir para que não haja abandono do tratamento e que a quimioterapia seja menos desafiante para os pacientes oncológicos.

¹ Ana Virgínia Cruz Machado discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UniFTC/FSA), e-mail: sgtanavirginia@gmail.com

² Larissa Cristina Almeida de Souza discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UniFTC/FSA), e-mail: larissaalmeida.ss@outlook.com.

³ Larissa França Ramos discente do curso de psicologia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UniFTC/FSA), e-mail: psilarissafranca@gmail.com

⁴ Louyse Mascarenhas de Oliveira discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UniFTC/FSA), e-mail: louymasc@gmail.com.

⁵ Professor(a) Orientador(a) do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UniFTC/FSA), farmacêutica, e-mail: ponce.cerqueira@ftc.edu.br

Palavras chave: Leucemia. Quimioterapia. Impactos Psíquicos. Impactos Farmacológicos.

PHYSIC AND PHARMACOLOGICAL IMPACTS OF CHEMOTHERAPY FOR LEUKEMIA

ABSTRACT

Leukemia is a type of cancer that affects the blood cells in the bone marrow and lymphatic system. Bringing impacts on the mental health and medication side effects of those affected by this pathology. In view of this, an expanded analysis of the effects and consequences of chemotherapy treatment became necessary. The objective of this article is to carry out data collection in narrative literature reviews on the impacts of chemotherapy on the physical and psychological health of cancer patients, using bibliographical research on digital platforms as a data collection instrument: Google Scholar, SciELO, ABHH – Associação Brasileira de Hematology and Hemotherapy, Digital Library of Periodicals of the Federal University of Paraná and PubMed (National Library of Medicine). Combined double descriptors were used: "chemotherapy", "leukemia", "physical impacts", "psychological impacts", between the period from 2018 to 2024. After screening and selection of articles, 9 articles were selected, by criteria of inclusion. Treating leukemia with chemotherapy, despite its effectiveness, brings with it physical and psychological challenges for patients. Analysis of its impacts demonstrates the need for a multidisciplinary and integrated approach for complete care. Psychological support strategies and preventive measures for managing these effects are essential to promote quality of life during treatment. In addition, pharmacotherapeutic monitoring is necessary, assisting in the treatment process, providing health education, bringing knowledge to the patient about the importance of chemotherapy, possible side effects of antineoplastics. It is important that the multidisciplinary team is always improving in relation to the side effects of antineoplastics, so that appropriate interventions can be carried out, in order to contribute to preventing treatment abandonment and that chemotherapy is less challenging for cancer patients.

Keywords: Leukemia. Chemotherapy. Psychic Impacts. Pharmacological impacts.

1 INTRODUÇÃO

A leucemia, um tipo de câncer que afeta os glóbulos brancos do sangue, é uma condição devastadora que demanda tratamentos agressivos para combater as células cancerígenas e restaurar a saúde do paciente. Dentre as terapias mais comuns encontra-se a quimioterapia, uma abordagem farmacológica que utiliza

medicamentos para eliminar as células doentes e afeta também as células naturais do corpo. Contudo, apesar de sua eficácia no combate à leucemia, a quimioterapia não está isenta de consequências, pois é apontada como um dos tratamentos com maior efeito colateral (Silveira *et al.*, 2021).

Atualmente, os avanços em torno do tratamento de câncer são vastos, direcionados a prolongar o tempo de vida dos acometidos por esta enfermidade. Porém, apesar dos avanços no tratamento de câncer, diversas pesquisas apontam que há mudanças significativas na qualidade de vida dos indivíduos com esse diagnóstico, pois muitas vezes, os pacientes apresentam dificuldades para aceitar a diagnose (Corbo *et al.*, 2020).

Esta patologia pode ser responsável por desencadear reações devastadoras ao estilo de vida do seu acometido, tanto no âmbito orgânico, como emocional, o que resulta em sentimentos desequilibrados e até mesmo em conflitos, que podem levar a uma desorganização psíquica, dependendo da localização e do grau de estágio da doença e do tratamento aplicado (Silva e Rolim, 2021).

A incerteza em relação ao prognóstico e o medo do desconhecido podem contribuir para níveis elevados de ansiedade, enquanto os efeitos colaterais da quimioterapia, como náuseas, fadiga e perda de cabelo, podem ter um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o isolamento social e a interrupção das atividades normais devido ao tratamento podem aumentar o sentimento de solidão e depressão (Silveira *et al.*, 2021).

Do ponto de vista farmacológico, os agentes quimioterápicos utilizados no tratamento da leucemia podem causar uma ampla gama de efeitos colaterais adversos. Estes incluem náuseas, vômitos, mucosite, neuropatia periférica, mielossupressão e fadiga, entre outros. A toxicidade desses agentes pode variar de acordo com o tipo de quimioterapia, a dose administrada e a resposta individual do

paciente. Embora esses efeitos adversos sejam frequentemente gerenciáveis com terapia de suporte e medicamentos adjuvantes, podem impactar negativamente a adesão ao tratamento e a tolerabilidade do paciente (Seber *et al.* 2021).

Estudos anteriores ressaltam a importância do suporte psicológico durante o tratamento, destacando a necessidade de intervenções que visem mitigar esses sintomas e promover o bem-estar emocional dos pacientes. Por outro lado, os medicamentos utilizados na quimioterapia podem causar uma série de efeitos colaterais, incluindo náuseas, vômitos, fadiga, neuropatia e queda de cabelo o que pode causar desânimo e interferir no resultado do tratamento (Teston *et al.*, 2018).

Além dos efeitos farmacológicos, a quimioterapia também pode desencadear uma série de impactos psicológicos nos pacientes com leucemia. O diagnóstico de uma doença grave como a leucemia, juntamente com o estresse associado ao tratamento, pode levar a sintomas de ansiedade, depressão e angústia emocional. Essas questões psicossociais podem não apenas prejudicar o bem-estar emocional dos pacientes, mas também influenciar negativamente a resposta ao tratamento e a qualidade de vida geral (Seber *et al.* 2021).

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos psíquicos e farmacológicos da quimioterapia em pacientes com leucemia, com base em artigos científicos publicados entre 2018 e 2024. Os objetivos específicos incluem a análise dos efeitos colaterais físicos da quimioterapia, a avaliação do impacto da quimioterapia na qualidade de vida dos pacientes e a investigação dos efeitos da quimioterapia na função cognitiva dos pacientes. Através desta análise, é esperado contribuir para a compreensão desses impactos e, assim, ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de forma sistemática e integrativa. O critério de inclusão realizado envolveu artigos científicos publicados no período de 2018 a 2024, cartilhas e revistas que abordam os estados físicos e emocionais de quem está em tratamento de quimioterapia. Estudos que examinaram os impactos físicos e psicológicos na vida dos pacientes, como também artigos de revisão de literatura, artigos científicos de ensaios clínicos e ensaios randomizados, buscados em português, inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. O critério de exclusão consiste em estudos que se concentrem principalmente em crianças, estudos de revisão que não estejam alinhados com o objetivo central da pesquisa, como também livros, trabalhos apresentados em eventos e trabalhos de conclusão de curso. Para levantamento de dado foi realizado através da utilização de bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, ABHH – Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná e *Pubmed* (National Library of Medicine) para identificar artigos relevantes, utilização de palavras-chave como "**quimioterapia**", "**leucemia**", "**impactos físicos**", "**impactos psicológicos**", entre outras. Para a seleção de artigo foi realizado uma triagem inicial com base nos títulos e resumos para identificar os estudos que atendam aos critérios de inclusão, leitura completa dos artigos selecionados para avaliar sua relevância e contribuição para o tema, extraíndo dados através de coleta de informações relevantes de cada artigo, incluindo autores, ano de publicação, métodos utilizados, principais resultados e conclusões, organização dos dados em uma tabela ou matriz para facilitar a análise comparativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas eletrônicas identificaram um total de 31 artigos. Após a remoção das duplicatas, avaliação de título e resumos restou apenas 19 artigos. Após a triagem e leitura dos artigos restantes, um total de 09 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão (Quadro 1).

A leucemia, uma forma de câncer que afeta os glóbulos brancos do sangue, é uma doença devastadora que requer tratamento intensivo para combater as células cancerígenas e restaurar a saúde do paciente. Entre os tratamentos mais comuns está a quimioterapia, uma terapia farmacológica que utiliza medicamentos para destruir as células cancerígenas (Silveira *et al.*, 2021).

No entanto, enquanto a quimioterapia é uma ferramenta poderosa no combate à leucemia, ela tem suas consequências. Este trabalho se propôs a investigar os impactos psíquicos e farmacológicos da quimioterapia no tratamento da leucemia, visando compreender melhor as experiências dos pacientes e identificar estratégias para melhorar seu bem-estar durante o tratamento (Silva-Rodrigues *et al.*, 2021).

Uma das descobertas mais significativas deste estudo foi a prevalência de impactos psíquicos adversos associados à quimioterapia. Os pacientes frequentemente enfrentam uma série de desafios emocionais, incluindo ansiedade, depressão e estresse. O diagnóstico de leucemia e o início do tratamento podem desencadear uma ampla gama de reações emocionais, desde medo e incerteza até tristeza e desespero (Seber *et al.*, 2021).

A incerteza em relação ao prognóstico e o medo do desconhecido podem contribuir para níveis elevados de ansiedade, enquanto os efeitos colaterais da quimioterapia, como náuseas, fadiga e perda de cabelo, podem ter um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o isolamento social e a interrupção das atividades normais devido ao tratamento podem aumentar o sentimento de solidão e depressão (Silveira *et al.*, 2021).

No aspecto farmacológico, ficou claro que a quimioterapia para leucemia está associada a uma série de efeitos colaterais adversos. Os medicamentos utilizados na quimioterapia podem causar uma variedade de sintomas desconfortáveis, incluindo náuseas, vômitos, diarreia, fadiga e neuropatia periférica. Esses efeitos colaterais podem ser debilitantes e interferir na capacidade dos pacientes de realizar atividades diárias normais (Muniz *et al.*, 2021).

Após analisar os estudos conduzidos por Silveira et al. (2021) e as contribuições de outros pesquisadores, como Mendonça et al. (2020), Teston et al. (2018), Silva-Rodrigues et al. (2021), Muniz et al. (2021) e Seber et al. (2021), podemos compreender mais profundamente os impactos psíquicos e farmacológicos da quimioterapia no tratamento da leucemia.

O estudo de Mendonça et al. (2020) desvelou as experiências de pacientes com tratamentos neurotóxicos, identificando categorias que refletem o sofrimento associado a esses tratamentos. Foi observado que as limitações causadas pela dor neuropática, o impacto na energia e vitalidade, os desafios emocionais de recomeçar e suportar o tratamento, além da sensação de solidão e isolamento, são aspectos significativos na vida dos pacientes.

Da mesma forma, o estudo de Teston et al. (2018) revelou os sentimentos desagradáveis vivenciados pelos pacientes durante o itinerário diagnóstico e terapêutico, destacando as dificuldades enfrentadas ao longo desse processo. Esses sentimentos negativos podem se somar aos desafios emocionais enfrentados durante o tratamento, contribuindo para o impacto psíquico da doença.

Por outro lado, os estudos de Silva-Rodrigues et al. (2021) e Muniz et al. (2021) ressaltaram a importância do suporte familiar e da qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento quimioterápico. As cuidadoras familiares identificaram uma variedade de sintomas associados à quimioterapia, incluindo fraqueza, alopecia, baixa imunidade, dor, mucosite, constipação, náuseas, vômitos, tristeza, alterações de humor, inapetência e febre. Esses resultados destacam a capacidade das cuidadoras familiares em identificar e lidar com os sintomas da quimioterapia, fornecendo um importante apoio emocional e prático aos pacientes.

Além disso, as recomendações práticas fornecidas por Seber *et al.* (2021) para o tratamento com células CAR-T anti-CD19 para leucemia linfoblástica aguda (LLA-B) destacam a importância da seleção criteriosa dos pacientes e de uma abordagem multidisciplinar para otimizar a eficácia e a segurança desse tratamento inovador. Essas recomendações ressaltam a importância de considerar diferentes fatores,

como carga tumoral, histórico de tratamentos prévios e comorbidades, na tomada de decisão clínica.

Os estudos analisados demonstraram que a quimioterapia para o tratamento da leucemia está associada a uma série de efeitos adversos tanto no aspecto psicológico quanto farmacológico dos pacientes (Mendonça *et al.*, 2020; Silva-Rodrigues *et al.*, 2021; Muniz *et al.*, 2021). No que diz respeito aos efeitos psíquicos, os pacientes frequentemente enfrentam níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse durante o tratamento (Wakiuchi *et al.*, 2019).

No aspecto farmacológico, os medicamentos utilizados na quimioterapia para leucemia podem causar uma série de efeitos colaterais, incluindo náuseas, vômitos, fadiga, neuropatia e queda de cabelo; onde, tais efeitos adversos podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e comprometer a adesão ao tratamento (Muniz *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Distribuição da produção científica acerca dos Impactos Psíquicos e Farmacológicos da quimioterapia para a Leucemia. 2024.

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
SILVEIRA, Fernanda Modesto <i>et al.</i> , 2021.	Estudo de coorte prospectivo	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (CVRS) de pacientes oncológicos antes e após três meses do início do tratamento de quimioterapia.	Após três meses de tratamento de quimioterapia, o instrumento EORTC QLQ-C30 mostrou melhora na função física e cognitiva, porém piora na função emocional. Em relação aos sintomas, houve aumento de fadiga, náusea, dispneia, perda de apetite e diarreia.	Os domínios mais afetados foram relacionados ao funcionamento das escalas funcionais e de sintomas. Portanto, conclui-se que intervenções multidisciplinares devem ser implementadas para essa população, visando controlar essas variáveis.

SEBER, Adriana <i>et al.</i> , 2021.	Consenso de especialistas	Fornecer recomendações práticas para a seleção de pacientes que serão submetidos ao tratamento com células CAR-T anti-CD19 para leucemia linfoblástica aguda (LLA-B) e para a avaliação e manejo dessa terapia.	Destaca-se a importância da seleção criteriosa dos pacientes, considerando fatores como carga tumoral, histórico de tratamentos prévios (por exemplo, blinatumomabe e inotuzumabe ozogamicina) e comorbidades.	As recomendações fornecidas visam otimizar a eficácia e a segurança do tratamento com células CAR-T anti-CD19 para pacientes com LLA-B. A abordagem multidisciplinar e a consideração cuidadosa de diversos aspectos clínicos e logísticos são fundamentais para o sucesso dessa terapia inovadora.
WAKIUCHI, Julia <i>et al.</i> , 2019.	Estudo qualitativo	Analisar os conteúdos e as dimensões das representações sociais acerca da quimioterapia por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico	A representação social da quimioterapia entre os pacientes entrevistados possui um núcleo central composto pelas palavras "cura", "bom" e "difícil". Essa representação se estrutura em torno da ideia de que a quimioterapia é um tratamento eficaz que leva à cura, apesar de ser difícil.	A equipe de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, deve colaborar ativamente na construção das representações sociais dos pacientes em tratamento quimioterápico.

MENDONÇA, Angelo Braga et al. 2020	Estudo qualitativo	Desvelar as experiências de pacientes com câncer que se submeteram à terapia com quimioterápicos neurotóxicos.	Foram identificadas diversas categorias que refletem as experiências dos pacientes com o tratamento neurotóxico. Estas incluem percepções das limitações causadas pela dor neuropática, o impacto na energia e vitalidade, os desafios emocionais de recomeçar e suportar o tratamento, a sensação de solidão e isolamento	O estudo destacou os múltiplos significados de sofrimento que surgem da experiência com o tratamento neurotóxico. Foi observado que muitas dimensões do sofrimento se entrelaçam e são interdependentes tornando impossível dissociá-las
TESTON, Elen Ferraz et al. 2018.	Estudo exploratório, de natureza qualitativa	Compreender os sentimentos e dificuldades enfrentados por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico.	Revelaram os sentimentos desagradáveis vivenciados pelos pacientes durante esse processo, bem como os fatores que influenciam na resignificação dessa fase.	Durante o itinerário diagnóstico e terapêutico, os pacientes com câncer enfrentam sentimentos negativos e diversas dificuldades.
SILVA, Marcus Vinícius dos Santos; MARQUES, ANA EMILIA FORMIGA, 2024.	Estudo descritivo	verificar os principais efeitos colaterais dos medicamentos e como se caracterizam	O presente estudo traz como resultado estratégias a serem discutidas para minimização dos efeitos colaterais dos medicamentos, como: prescrição em doses seguras, monitoramento do paciente, atualização frequente dos profissionais de saúde sobre os efeitos colaterais e	Os efeitos colaterais dos medicamentos são esperados e explicados farmacologicamente, onde é fundamental a compreensão dos mesmos, onde a educação em saúde é fundamental nesse processo.

			evitar interações medicamentosas que podem aumentar os efeitos colaterais	
MUNIZ, Iara Fonteles <i>et al.</i> 2021.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Avaliar o nível de qualidade de vida entre pacientes do sexo masculino em tratamento quimioterápico.	Os domínios de qualidade de vida que apresentaram menores médias de escores foram o físico, autoavaliação da qualidade de vida, enquanto os domínios melhor avaliados foram o psicológico, relações sociais e meio ambiente.	A autoavaliação da qualidade de vida geral dos participantes foi relativamente satisfatória, porém os aspectos relacionados ao domínio físico foram os mais afetados pelo tratamento quimioterápico.
MATIAS, Nídia Maria Antunes. 2019.	Revisão de literatura	Revisar os conhecimentos atuais sobre a leucemia linfoblástica aguda (LLA), incluindo sua fisiopatologia, diagnóstico, classificação e terapêutica.	Destaca-se que a LLA é uma neoplasia maligna das células precursoras linfoides, com prognóstico mais desfavorável em idosos. As mutações genéticas, como a aneuploidia e as mutações estruturais, desempenham um papel importante na oncogênese da doença.	Destaca a evolução no entendimento e tratamento da LLA, com enfoque em terapias mais específicas e menos tóxicas. O progresso na classificação da doença e o desenvolvimento de novas terapias prometem melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes com LLA.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). 2019.	Relato de experiência	Investigar o sofrimento psíquico vivenciado por crianças e adolescentes em tratamento oncológico, com foco na perspectiva	O estudo destaca o desamparo primordial vivenciado pelo paciente diante do câncer, destacando a dificuldade de simbolização do adoecimento e a busca por construir sentido para a	O trabalho interdisciplinar é essencial no cuidado oncológico pediátrico, pois permite abordar o sofrimento psíquico de forma integral, reconhecendo a

		dos pacientes, identificando as particularidad es desse tema no contexto da oncologia pediátrica.	experiência dolorosa.	importância do suporte emocional e do manejo do desamparo.
--	--	--	--------------------------	--

Fonte - Autoras, 2024.

A análise dos resultados evidencia a complexidade do tratamento da leucemia e a necessidade de abordagens multidisciplinares para garantir o cuidado integral dos pacientes (Matias, 2019). A integração de cuidados psicológicos com a terapia farmacológica é fundamental para minimizar os impactos negativos da quimioterapia na saúde mental e emocional dos pacientes (INCA, 2019).

Nesse sentido, estratégias como terapia cognitivo-comportamental, suporte emocional individualizado e grupos de apoio podem ser eficazes na redução dos sintomas psicológicos associados ao tratamento (Teston *et al.*, 2018). Além disso, medidas preventivas e terapêuticas para manejo dos efeitos colaterais dos medicamentos são essenciais para melhorar a tolerabilidade da terapia e garantir a continuidade do tratamento (Silva-Rodrigues *et al.*, 2021).

Por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, esse profissional consegue identificar os efeitos colaterais e explicar aos pacientes, porque a falta de compreensão sobre esses efeitos colaterais pode contribuir para interromper o uso de medicamentos. Para isso, o farmacêutico precisa estar em frequente aperfeiçoamento sobre os efeitos colaterais, facilitando a criação de estratégias para evitar sua ocorrência (Silva *et al.*, 2019).

É importante ressaltar também a necessidade de uma abordagem personalizada, considerando as particularidades de cada paciente e seu contexto social, cultural e familiar (INCA, 2019). A inclusão dos pacientes e seus cuidadores no processo

decisório e a promoção da autonomia e empoderamento são aspectos fundamentais para o sucesso do tratamento (Silva-Rodrigues et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar os impactos psíquicos e farmacológicos da quimioterapia em pacientes com leucemia, com o objetivo de compreender melhor as experiências dos pacientes e identificar estratégias para melhorar seu bem-estar durante o tratamento.

Ficou evidente que a quimioterapia para leucemia está associada a uma série de efeitos adversos tanto no aspecto psicológico quanto farmacológico dos pacientes. No aspecto psíquico, os pacientes enfrentam frequentemente níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse durante o tratamento, além da incerteza em relação ao prognóstico e ao impacto na qualidade de vida. No aspecto farmacológico, os medicamentos utilizados na quimioterapia podem causar uma variedade de sintomas desconfortáveis, como náuseas, vômitos, fadiga e neuropatia.

A integração de cuidados psicológicos com a terapia farmacológica é fundamental para minimizar esses impactos negativos e promover o bem-estar emocional e físico dos pacientes. Estratégias como terapia cognitivo-comportamental, suporte emocional individualizado e grupos de apoio podem ser eficazes na redução dos sintomas psicológicos associados ao tratamento. Além disso, medidas preventivas e terapêuticas para o manejo dos efeitos colaterais dos medicamentos são essenciais para melhorar a tolerabilidade da terapia e garantir a continuidade do tratamento.

É importante destacar a necessidade de uma abordagem personalizada, considerando as particularidades de cada paciente e seu contexto social, cultural e familiar. A inclusão dos pacientes e seus cuidadores no processo decisório e a promoção da autonomia e empoderamento são aspectos fundamentais para o sucesso do tratamento.

A pesquisa contribui para a literatura existente ao fornecer uma análise abrangente dos impactos psíquicos e farmacológicos da quimioterapia para leucemia. No entanto, algumas limitações devem ser consideradas, como a exclusão de estudos específicos de determinadas populações e a falta de dados longitudinais sobre os efeitos a longo prazo da quimioterapia.

Para futuras pesquisas, seria importante considerar uma abordagem mais ampla que inclua uma variedade de populações e contextos clínicos. Além disso, estudos longitudinais podem fornecer ligações adicionais sobre os efeitos a longo prazo da quimioterapia e a eficácia de intervenções específicas no manejo desses efeitos.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Fernanda Modesto et al. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **SciELO**. 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos Acesso em: 18 mar. 2024

SEBER, Adriana et al. Consenso da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular sobre Células Geneticamente Modificadas II: Terapia com células CAR-T para pacientes portadores de leucemia linfoblástica aguda CD19+. **ABHH**. 2021. Disponível em: <https://abhh.org.br/wp-content/uploads/2021/08/II.-Terapia-com-celulas-T-CAR-para-pacientes-adultos-e-criancas-portadores-de-leucemia-linfoide-aguda-CD19-1.pdf> . Acesso em: 18 mar. 2024.

WAKIUCHI, Julia *et al.* A QUIMIOTERAPIA SOB A ÓTICA DA PESSOA COM CÂNCER: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL. **SciELO**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sNYBdP58PxzFcJNfRfvh5Bx/?lang=pt#> . Acesso em: 16 abril 2024.

MATIAS, Nídia Maria Antunes. Revisão de literatura sobre leucemia linfoblástica aguda (LLA): fisiopatologia, diagnóstico, classificação e terapêutica." Revista de Oncologia Clínica, vol. 7, nº 2, 2019, pp. 45-62. **SciELO** 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/668bd19d734ec57c3964dfa938a56306/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 04 abril 2024

MENDONÇA, Angelo Braga *et al.* SOFRIMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER EM QUIMIOTERAPIA NEUROTÓXICA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA. **SciELO**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CgWd4CVzXQSYHFT3YxZFTBR/?lang=pt#> . Acesso em: 16 abril 2024.

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos; MARQUES, ANA EMILIA FORMIGA. ESTUDO DOS EFEITOS COLATERAIS DOS MEDICAMENTOS E ESTRATÉGIA DE MINIMIZAÇÃO. Visão Acadêmica, **Revista UFPR** [S.l.], v. 25, n. 1, abr. 2024. ISSN 1518-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/93794/51726>>. Acesso em: 25 maio 2024.

TESTON, Elen Ferraz *et al.* Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. **SciELO**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hD37vTgjP7zMmJnPbJNCG9G/?lang=pt#> . Acesso em: 16 abril 2024.

MUNIZ, Iara Fonteles *et al.* Repercussões do câncer na qualidade de vida de homens em tratamento quimioterápico. Enfermería Actual de Costa Rica. **SciELO** 2021. Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200002 . Acesso em: 16 abril 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA **(INCA)**. SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PACIENTE ONCOLÓGICO: O QUE HÁ DE ESPECÍFICO? 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_psicologia_sofrimento_psiquico_paciente_oncologico.pdf . Acesso em: 17 abril 2024.